

⓪ Sagrado e o Profano



HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1986

LA HISTORIA RURAL DE LA EPOCA MODERNA
EN ESPAÑA: TEMÁTICA, FUENTES Y ORIENTACIÓN
DE LA INVESTIGACIÓN

Realizou-se nos dias 12 a 14 de Dezembro de 1985 na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, um seminário orientado pelo Professor Antonio Eiras Roei da Faculdade de Geografia e História da Universidade de Santiago de Compostela, subordinado ao tema «La historia rural de la época moderna en España: temática, fuentes y orientación de la investigación». Integrados neste complexo e multifacetado campo foram objecto de análise e debate os seguintes assuntos: organização* dos sistemas agrários, produção e produtividade, relação dos diversos grupos sociais com a terra, tipos de propriedade, renda agrícola, crises agrárias e movimentos sociais no campo, crescimento agrário e desenvolvimento- demográfico.

O orientador deste seminário, prestigiado investigador nos domínios da história rural e da demografia histórica (os trabalhos que realizou ou que foram realizados sob sua orientação na região da Galiza falam por si) e historiador particularmente atento às investigações que se desenrolam na Europa e particularmente em Espanha nestes domínios, partilhou com investigadores portugueses o seu vasto e profundo saber. Apresentou resultados de trabalhos já feitos, e caminhos para a criação de novos conhecimentos, levantou hipóteses, equacionou problemas, falou sobre fontes e metodologias. Para um público mais alargado proferiu uma conferência intitulada «A proto-indústria rural como tema historiográfico. Considerações sobre o caso espanhol».

Estamos certos que esta iniciativa do Instituto de História Económica e Social, apoiada pelo Centro de História da Sociedade e da Cultura, foi um importante contributo para o avanço dos estudos de história rural portuguesa.

Maria Margarida Sobral Neto

A REVOLUÇÃO FRANCESA E A PENÍNSULA IBÉRICA

Numa iniciativa bienal e peninsular integrada no plano de realizações científicas da Comissão Nacional Francesa para o bicentenário da Revolução Francesa, decorreu em Madrid a 13, 14 e 15 de Fevereiro, o primeiro Colóquio subordinado a este tema. Ao Professor Doutor Alberto Gil Novales, eminente especialista de temas contemporâneos, coube o mérito de reunir, neste primeiro encontro científico, um amplo e diversificado conjunto de historiadores espanhóis, portugueses, franceses, ingleses e canadianos.

Das comunicações apresentadas ressaltaram três grandes áreas de reflexão temática: Projecção das ideias e acontecimentos da Revolução na Península; fases, correlações e processos revolucionários peninsulares; e evolução das estruturas económicas. A análise da conjuntura revolucionária e o seu reflexo nos países ibéricos ao nível da ideologia, economia e sociedade fez sobressair a especificidade da dinâmica histórica de Portugal e Espanha entre finais do séc. XVIII e meados do séc. XIX. Aspecto salientado, entre outros, nas seguintes participações: Alberto Gil Novales, *Azara y la Revolución Francesa*; Lucienne Domergue, *La elocuencia sacra, arma contra la revolución*; Antonio Elorza, *La Excepción y la regla: reaccionarios y revolucionarios en torno a 1789*; Claude Morange, *Sobre el Diario de un eclesiástico francés refugiado en España: el abade Gautiero*; Gonzalo Anes, *Las noticias sobre la ejecución de Luis XVI*; Juan Francisco Fuentes Aragonés, *Images de la revolución Francesa en José Marchena*; Miriam Halpern Pereira, *Mouzinho da Silveira: do modelo da Revolução Francesa ao modelo napoleónico*; Manuel Augusto Rodrigues, *Reflexos da Revolução Francesa na vida da Universidade de Coimbra*; Luís Reis Torgal, *Universidade, ciência e «conflicto de facultades» nos primórdios do liberalismo em Portugal*; José Amado Mendes, *A indústria da seda em Portugal nos fins do Antigo Regime: decadência e estímulo*; Margarida Sobral Neto, *O Regime de propriedade em Portugal no tempo da Revolução Francesa: permanência e sinais de mudança*; Manuel González de Molina, *La desamortización en el Trienio Liberal: primer balance*; e Antonio Martins da Silva, *Revolução e propriedade: desamortização e venda de Bens Nacionais em Portugal*.

A análise da imprensa periódica, o exame de bibliotecas públicas e particulares e a reconstituição do circuito do livro e do folheto clandestino estiveram ainda particularmente em foco, sendo neste campo de destacar as contribuições de Maria Dolores Saíz, Jesus Martinez Martin, José Alvarez Pantoja,

Emilio La Parra, Jesus Timoteo Alvarez, Maria Luisa Meijide Pardo e Maria Helena Carvalho dos Santos.

Já no que concerne ao jogo de influências ideológicas e correlações miméticas nos processos revolucionários intrapeninsulares, espaço de investigação em aberto-, apenas duas comunicações foram apresentadas por Isabel Nobre Vargues e Ana Cristina Araújo.

Em conclusão cremos não ser excessivo afirmar que a partir de uma revisão exaustiva da historiografia da Revolução Francesa e da Península Ibérica, — apresentada por C. Hermann e retomada por Joseph Pérez — foi possível divisar em alguns casos, novos rumos para a história de ambos os países nos alvares da época contemporânea. Dos trabalhos aqui referidos e de muitos outros que, por razões compreensíveis, não podemos mencionar nos darão conta as actas do Colóquio, prontas a sair do prelo ainda este ano-.

Dando continuidade a este frutuoso intercâmbio científico realizar-se-á entre 4 e 6 de Março de 1987, em Coimbra, o segundo e último Colóquio deste ciclo. As inscrições terminam a 15 de Setembro, devendo a correspondência ser endereçada à Comissão¹ organizadora do «Colóquio a Revolução Francesa e a Península Ibérica», Faculdade de Letras, 3049 Coimbra Codex. Justificadamente se espera que esta iniciativa de âmbito internacional, entre nós uma das mais significativas no calendário das comemorações que assinalam a passagem do bicentenário da Revolução Francesa, contribua para congregar o maior número de especialistas interessados.

Ana Cristina Araújo